



# Boletim Epidemiológico

VOL. (ANO) VIII Nº 16

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO SESP

DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA  
ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO

Semanas Nºs 31 e 32 - (1976)

Este Boletim contém dados recebidos do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde dos Estados, Territórios e Distrito Federal e de outras entidades. DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA, ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO  
Av. Rio Branco, 251-12º andar. Caixa Postal 1530. Telegramas "FSESP". Tel. 232-8066. Rio de Janeiro, RJ - BRASIL

## NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE O FOCO DE ONCOCERCOSE NO RIO TOOTOTOBÍ ESTADO DO AMAZONAS

Partindo do achado de nódulos oncocercóticos em missionárias americanas que viviam, já há muitos anos, entre índios do grupo Ianomama, no extremo Norte do Brasil, pesquisadores do Instituto Evandro Chagas descobriram, em julho de 1973, um foco de oncocercose - o primeiro do País - na área do rio Toototobi, pequeno afluente do rio Demini, Estado do Amazonas, próximo à fronteira com a Venezuela\* (Fig. 1). Dentre 94 indígenas examinados, 60 (63,8%) apresentavam microfíliarias de *Oncocerca volvulus* na pele. Esses indígenas pertenciam a três aldeias ou *malocas* diferentes, situadas a distância de alguns quilômetros uma das outras, ao longo do rio Toototobi.

Os achados não variaram muito de aldeia para aldeia. No total, o índice de infestação foi praticamente o mesmo em ambos os sexos, um pouco maior no feminino (64,2%) do que no masculino.

\* Ver Boletim Epidemiológico (FSESP), Vol. V(19), Sem. 37 e 38, 1973.

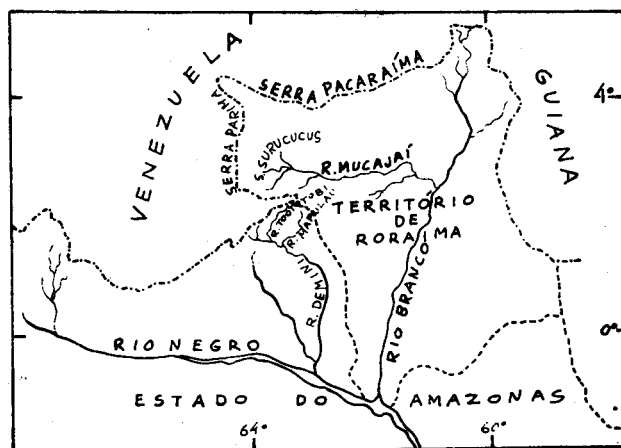


FIG. I - Mapa do extremo Norte do Brasil, mostrando a localização do rio Toototobi.

continua na pág. 155

## DOENÇAS SUJEITAS AO REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL

## QUADRO — I

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS INFORMADOS À FSESP NAS SEMANAS TERMINADAS EM 7 e 14.VIII.1976  
 POR ESTADOS, MUNICÍPIOS E LOCALIDADES DE OCORRÊNCIA, E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1976

DOENÇAS E ÁREAS DE OCORRÊNCIA	DATA OU PERÍODO DE OCORRÊNCIA	Nº de ca- sos	ACUMULADO 1 9 7 6	DOENÇAS E ÁREAS DE OCORRÊNCIA	DATA OU PERÍODO DE OCORRÊNCIA	Nº de ca- sos	ACUMULADO 1 9 7 6
CÓLERA	-	-	-				
FEBRE AMARELA (*)	-	-	-				
PESTE (*)			31				
<u>CEARÁ</u>			30				
Guaraciaba do Norte (M)			9				
Ipu (M)			16				
Ipueiras (M)			2				
Santa Quitéria (M)			3				
<u>BAHIA</u>			1				
Teofilândia (M)			1				
VARIÓLA	-	-	-				

(\*) Fonte: SUCAM

(M) Município

continuação da pág. 153

culino (63,4). Quanto à distribuição por grupos etários, excluídas as crianças abaixo de 10 anos, cujo exame não pôde ser efetuado, pela recusa das mães em consentir na biopsia, os resultados permitiram organizar o Quadro I.

#### QUADRO I

Pesquisa de microfilárias de *Onchocerca volvulus* em índios do rio Toototobi, Brasil, por grupos de idade (1976)

IDADE	EXAMINADOS	POSITIVOS	%
10 - 14	15	2	13,3
15 - 19	20	8	40,0
20 - 29	28	21	75,0
30 - 39	18	16	88,8
40 - +	13	13	100,0
TOTAL	94	60	63,8

Nódulos subcutâneos existiam em 10 dos índios positivos para microfilárias, e em uma índia que permaneceu negativo mesmo após uma segunda biopsia. Esses nódulos se localizavam principalmente no couro cabeludo. Um índio e uma índia, ambos com grande número de microfilárias na pele, apresentavam cegueira unilateral. Outra índia, bastante idosa e com fotofobia intensa, mostrou ser portadora de blefarconjuntivite que já lhe ocasionara queda dos cílios das pálpebras inferiores.

Manifestações cutâneas, provavelmente devidas às microfilárias de *O. volvulus*, foram observadas em diversas ocasiões. As mais freqüentes constavam de pápulas pruriginosas e áreas de pele seca e enrugada, com localização de preferência nas nádegas e dorso.

O diagnóstico, nessa investigação, teve por base a pesquisa de microfilárias em fragmento de pele retirado, na maioria das vezes, da região supra-escapular. A escolha do local foi feita ao acaso, tendo influenciado na decisão, sem dúvida, o fato de os nódulos oncocercóticos, nos países do continente americano onde a doença é endêmica, com exceção da Venezuela, serem encontrados mais freqüentemente no couro cabeludo dos pa-

cientes. E as microfilárias, em consequência, são sempre mais abundantes na parte superior do corpo - ombro, nuca e região supra-escapular - do que nas nádegas e pernas.

\* \* \*

Cerca de três anos após a primeira investigação, em março de 1976, uma equipe do Ministério da Saúde fez novo estudo no rio Toototobi, como passo inicial da campanha contra oncocercose que a SUCAM, em breve, irá levar a cabo no grupo Ianomama.

Neste segundo inquérito, além dos esforços feitos para detectar todos os casos positivos, mesmo aqueles mais discretos, procurou-se também medir a intensidade de infestação e relacioná-la com a gravidade das lesões cutâneas e oculares porventura existentes.

Na consecução do primeiro objetivo, mais de uma biopsia era retirada de cada pessoa, em geral duas, sendo uma da região supra-escapular e outra do quadrante súpero-externo de uma das nádegas. A intensidade de infestação foi obtida pesando-se os retalhos cutâneos e calculando-se o número de microfilárias por miligrama de pele. O presente informe considerará apenas os achados epidemiológicos.

Inicialmente, dos 94 indígenas examinados por ocasião da primeira visita, 70 residiam ainda nas aldeias e puderam ser reexaminados. Dentre eles, 44 haviam sido positivos e 26 negativos. Na segunda investigação, o número de positivos ao exame direto, com as duas biopsias, subiu para 58. Assinale-se que 4 índios, positivos em 1973, mostraram-se agora negativos. Dois deles haviam feito tratamento pela Suramina (Moranyl), em Manaus, cerca de um ano antes.

Afora o exame direto, em água destilada, realizado no próprio local da colheita, nesta segunda visita todas as preparações, depois de secas e coradas pelo Hemalume de Mayer, sofreram um segundo exame, para confirmação do resultado e identificação das microfilárias. As lâminas coradas fizeram o total de positivos crescer para 63, desse modo elevando o índice de infestação de 63,8% (encontrado em 1973) para 90%.

Além dos 70 índios reexaminados, mais 27 foram ainda vistos pela primeira vez, em 1976. Os resultados globais da se-

continua na pág. 157

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 2

CASOS INFORMADOS À FSESP NAS SEMANAS TERMINADAS EM 7 e 14.VIII.1976  
E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1976 E 1975

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	HANSENIASE (*)				TUBERCULOSE (**)				MALÁRIA (***)			
	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de ca- sos	Acumu- lado 1976	Total 1975	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de ca- sos	Acumu- lado 1976	Total 1975	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de ca- sos	Acumu- lado 1976	Total 1975
<b>BRASIL</b>			<u>2707</u>	<u>8908</u>			<u>6578</u>	<u>32686</u>			<u>6936</u>	<u>88630</u>
<b>NORTE</b>			<u>500</u>	<u>1491</u>			<u>485</u>	<u>3388</u>			r)4961	56675
Rondônia	Abr.76	49	34		Mar.76	9	28	101	Jan.76		881	16816
Acre	Abr.76	56	328		Abr.76	12	43	155	Jan.76		378	3764
Amazonas	Jan. a Mai.76	134	390		Abr.76	97	394	1204	Jan.76		436	5010
Roraima	Mai.76	4	3		Fev.76		13	49	Jan.76		689	6476
Pará	Mar. e Abr.76	226	649		Out. a Dez.75		-	1765	Jan.76		1692	18662
Amapá	Abr.76	31	87		Fev.76		7	114	Jan.76		885	5947
<b>NORDESTE</b>			<u>564</u>	<u>1415</u>			<u>2855</u>	<u>13626</u>			<u>935</u>	<u>16656</u>
Maranhão	Abr.76	258	707		Jan. a Mar.76	237	305	r)1694	Jan.76		764	12642
Piauí	Abr.76	26	176		Jan. a Mar.76	174	327	829	Jan.76		20	227
Ceará	Abr.76	76	126		Jan. e Abr.76	103	552	2851	Jan.76		20	1273
Rio Grande do Norte	Abr.76	-	6		Jan. a Mar.76	41	41	688	Jan.76		5	46
Paraíba	Abr. e Mai.76	6	18		Abr.76	48	142	605	Jan.76		3	70
Pernambuco	Mai.76	120	199		Fev. e Mar.76	333	532	2504	Jan.76		5	43
Alagoas	Fev. a Mai.76	4	11		Jan. a Mar.76		228	819	Jan.76		31	624
Fernando de Noronha		...	...				...	...			...	...
Sergipe	Abr.76	9	61		Mar.76		80	363	Jan.76		1	19
Bahia	Mai.76	65	111		Jan. a Abr.76	241	648	3273	Jan.76		86	1712
<b>SUDESTE</b>			<u>964</u>	<u>3703</u>			<u>2232</u>	<u>10418</u>			<u>195</u>	<u>2964</u>
Minas Gerais	Mai.76	541	850		Jan. a Abr.76	165	485	1908	Jan.76		42	1006
Espírito Santo	Mai.76	118	498		Mar. e Abr.76	13	43	691	Jan.76		29	392
Rio de Janeiro	Jan. a Mai.76	305	910		Jan. a Abr.76	129	597	r)2604	Jan.76		17	365
São Paulo	Out.75	...	1445		Jan. Mar. e Abr.76	181	1107	5215	Jan.76		107 (+)	1201
<b>SUL</b>			<u>417</u>	<u>867</u>			<u>597</u>	<u>3715</u>			<u>208</u>	<u>2100</u>
Paraná	Mai.76	313	579		Jan. e Fev.76		324	1827	Jan.76		37	337
Santa Catarina	Jan. a Mai.76	32	54		Mar. e Abr.76	38	271	782	Jan.76		171	1763
Rio Grande do Sul	Mar. e Abr.76	72	234		Mar.76		2	1106			...	...
<b>CENTRO-OESTE</b>			<u>262</u>	<u>1432</u>			<u>409</u>	<u>1539</u>			<u>637</u>	<u>10235</u>
Mato Grosso	Abr. e Mai.76	135	614		Abr.76	17	145	485	Jan.76		331	5682
Goiás	Fev. e Mar.76	104	629		Mar. e Abr.76	74	155	541	Jan.76		292	4337
Distrito Federal	Jan. a Mai.76	23	189		Jan. a Abr.76	61	109	513	Jan.76		14	216

(\*) Fonte: Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária

(-) Ausência de casos

(+ ) 26 casos autóctones até maio

(\*\*) Fonte: Divisão Nacional de Tuberculose

(...) Dado desconhecido

(\*\*\*) Fonte: SUCAM

( r ) Dado revisto

continuação da pág. 155

gunda investigação vão resumidos nos Quadros II e III.

QUADRO II

Pesquisa de microfilárias de *Onchocerca volvulus* em índios do rio Toototobi, Brasil, por sexo (1976)

SEXO	EXAMINADOS	POSITIVOS			
		EX. DIRETO		APÓS COLORAÇÃO	
		Nº	%	Nº	%
Masculino	52	42	80,7	45	86,5
Feminino	45	42	93,3	44	97,7
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>84</b>	<b>86,5</b>	<b>89</b>	<b>91,7</b>

QUADRO III

Pesquisa de microfilárias de *Onchocerca volvulus* em índios do rio Toototobi, Brasil, por grupo etário e sexo, após coloração das lâminas (1976)

IDADE	HOMENS			MULHERES			TOTAL		
	EXAM. POS.	%		EXAM. POS.	%		EXAM. POS.	%	
15 - 19	11	10	90,9	11	11	100,0	22	21	25,4
20 - 29	17	14	82,3	17	16	94,1	34	30	88,2
30 - 39	10	8	80,0	9	9	100,0	19	17	89,4
40 - 49	9	8	88,8	5	5	100,0	14	13	92,8
50 - +	5	5	100,0	3	3	100,0	8	8	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>45</b>	<b>86,5</b>	<b>45</b>	<b>44</b>	<b>97,7</b>	<b>97</b>	<b>89</b>	<b>91,7</b>

O emprego de *simulídeos*, tal como já fora proposto para o diagnóstico da oncocercose, nos sete índios do sexo masculino que permaneceram negativos mesmo após o exame das lâminas coradas permitiu o achado de microfilárias de *O. volvulus* em

três, o que deu o seguinte resultado final (Quadro IV).

QUADRO IV

Pesquisa de microfilárias de *Onchocerca volvulus*, compreendendo exame das preparações de pele e emprego de simulídeos, em índios do rio Toototobi, Brasil, por grupo etário (1976)

IDADE	EXAMINADOS	POSITIVOS	%
15 - 19	22	21	95,4
20 - 29	34	33	97,0
30 - 39	19	17	89,4
40 - 49	14	13	92,8
50 - +	8	8	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>92</b>	<b>94,8</b>

Em face disso, pode-se concluir que, praticamente, dentro da área do rio Toototobi, todos os indivíduos com mais de 15 anos estão infestados, e deverão ser tratados para alcançar-se um controle eficaz da doença.

\* \* \*

A diferença, bastante expressiva, entre os resultados obtidos nas duas investigações, teve por base, principalmente, o uso, em 1976, de duas biopsias para cada indivíduo. Um achado interessante que a dupla biopsia também proporcionou foi o fato de as microfilárias predominarem na parte inferior do corpo dos indígenas atacados. Para 58 casos (28 homens e 30 mulheres) em que as microfilárias existiam em maior quantidade na biopsia das nádegas, apenas 29 (17 homens e 12 mulheres) mostraram o contrário (Quadro V).

A fim de evitar-se a causa de erro proveniente do tamanho dos retalhos, foram estes pesados e depois calculado o número de microfilárias por miligrama de pele. Não houve, entre tanto, modificação nos resultados.

Como a diferença entre ombro e nádega é estatisticamente significativa, não resta dúvida que, em inquéritos futuros, a

continua na pág. 160

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 3

CASOS INFORMADOS À FSESP PELAS SECRETARIAS DE SAÚDE NAS SEMANAS TERMINADAS EM 7 e 14.VIII.1976

E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1976

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	COQUELUCHE		DIFTERIA		F. TIFÓIDE		POLIO - MIELITE		RAIVA		SARAMPO		TETANO	
		Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano	Nº de ca- sos	Acumu- lado no ano
<b>BRASIL</b>			<u>12992</u>		<u>2716</u>		<u>2050</u>		<u>1656</u>		<u>43</u>		<u>19240</u>		<u>1433</u>
<b>NORTE</b>			<u>611</u>		<u>24</u>		<u>26</u>		<u>193</u>		<u>4</u>		<u>366</u>		<u>183</u>
Rondônia	30.V. a 3.VII.76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129	-	1
Acre	25.I. a 21.II.76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	30.V. a 3.VII.76	188	-	2	-	2	-	4	-	2	-	-	45	-	6
Roraima	11 a 17.VII.76	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-
Pará	29.II. a 29.V.76	388	-	21	-	9	-	171	-	1	-	-	192	-	167
Amapá	16.V. a 26.VI.76	35	-	1	-	15	-	2	-	1	-	-	-	-	9
<b>NORDESTE</b>			<u>4535</u>		<u>1042</u>		<u>1044</u>		<u>696</u>		<u>21</u>		<u>5276</u>		<u>660</u>
Maranhão	29.III. a 3.IV.76		146		16		29		12		3		99		12
Piauí	4 a 17.VII.76	4	111	-	r)18	4	r)82	1	14	-	1	-	r)35	1	r)30
Ceará	28.IV. a 22.V.76		r)894		r)50		r)171		r)43		2		r)664		r)107
Rio Grande do Norte	11 a 17.IV.76		212		54		38		16		2		379		25
Paraíba	4 a 17.VII.76	81	608	21	112	19	193	2	36	-	-	147	859	5	50
Pernambuco	4 a 24.VII.76	154	712	54	548	34	115	2	259	-	5	290	1716	26	214
Alagoas	27.VI. a 3.VII.76	27	157	2	39	2	44	2	41	-	5	28	154	1	39
Fernando de Noronha	11 a 17.VII.76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	-
Sergipe	13 a 26.VI.76		60		3		6		49		-		75		3
Bahia	18 a 24.VII.76	23	1635	5	202	2	366	9	226	1	3	23	1250	5	180
<b>SUDESTE</b>			<u>5489</u>		<u>742</u>		<u>194</u>		<u>474</u>		<u>15</u>		<u>7730</u>		<u>360</u>
Minas Gerais	11 a 17.VII.76	90	2653	15	307	...	29	5	171	-	1	192	3068	8	119
Espírito Santo	25.IV. a 29.V.76	83	504	9	28	24	70	12	38	-	-	58	251	8	36
Rio de Janeiro	13 a 26.VI.76		1309		302		53		98		12		1716		139
São Paulo	29.II. a 24.IV.76		1023		105		42		167		2		2695		66
<b>SUL</b>			<u>1951</u>		<u>827</u>		<u>774</u>		<u>128</u>		<u>3</u>		<u>5305</u>		<u>113</u>
Paraná	30.V. a 12.VI.76	-	-	31	r)380	2	r)62	2	r)92	-	1	169	r)1815	-	-
Santa Catarina	23.V. a 5.VI.76	43	390	10	168	44	544	1	22	-	-	173	1108	5	39
Rio Grande do Sul	20.VI. a 10.VII.76	111	1561	25	279	3	168	-	14	-	2	631	2382	6	74
<b>CENTRO-OESTE</b>			<u>406</u>		<u>81</u>		<u>12</u>		<u>165</u>		<u>-</u>		<u>563</u>		<u>117</u>
Mato Grosso	6 a 12.VI.76		406		23		8		14		-		440		66
Goiás	2 a 29.V.76		...		58		4		151		-		123		51
Distrito Federal			...		...		...		...		...		...		...

(...) Dado desconhecido  
 (-) Ausência de casos  
 (r) Dado revisto

## OUTRAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

## QUADRO - 4

CASOS INFORMADOS À FSESP PELAS SECRETARIAS DE SAÚDE NAS SEMANAS TERMINADAS EM 7 e 14.VIII.1976  
E TOTAIS ACUMULADOS PARA 1976 E 1975

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DOENÇA MENINGOCÓCICA				MENINGITE SEM ESPECIFICAÇÃO			
	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de casos	Acumu- lado 1976	Total 1975	ÚLTIMO PERÍODO INFORMADO	Nº de casos	Acumu- lado 1976	Total 1975
<u>BRASIL</u>			<u>1387</u>	<u>9264</u>			<u>5155</u>	<u>15243</u>
<u>NORTE</u>			<u>23</u>	<u>312</u>			<u>54</u>	<u>308</u>
Rondônia	30.V. a 3.VII.76		1	2	30.V. a 3.VII.76		-	-
Acre	25.I. a 21.II.76		4	112	25.I. a 21.II.76		-	-
Amazonas	30.V. a 3.VII.76		4	90	30.V. a 3.VII.76		14	165
Roraima	11 a 17.VII.76	-	-	-	11 a 17.VII.76	-	-	-
Pará	29.II. a 29.V.76		11	106	29.II. a 29.V.76		40	119
Amapá	16.V. a 26.VI.76		3	2	16.V. a 26.VI.76		-	24
<u>NORDESTE</u>			<u>413</u>	<u>2539</u>			<u>1113</u>	<u>2141</u>
Maranhão	29.III. a 3.IV.76		1	38	29.III. a 3.IV.76		-	-
Piauí	4 a 17.VII.76	-	2	62	4 a 17.VII.76	1	r)36	185
Ceará	25.IV. a 22.V.76	-	3	63	25.IV. a 22.V.76		r)136	48
Rio Grande do Norte	11 a 17.IV.76		-	42	11 a 17.IV.76		19	128
Paraíba	4 a 17.VII.76	-	6	28	4 a 17.VII.76	12	88	214
Pernambuco	4 a 24.VII.76	3	17	180	4 a 24.VII.76	69	488	1205
Alagoas	27.VI. a 3.VII.76	-	23	208	27.VI. a 3.VII.76	2	63	145
Fernando de Noronha	11 a 17.VII.76	-	-	-	11 a 17.VII.76	-	-	-
Sergipe	13 a 26.VI.76		-	67	13 a 26.VI.76		22	35
Bahia	18 a 24.VII.76	10	361	1851	18 a 24.VII.76	9	261	181
<u>SUDESTE</u>			<u>451</u>	<u>3115</u>			<u>2813</u>	<u>8324</u>
Minas Gerais	11 a 17.VII.76	7	149	830	11 a 17.VII.76	45	868	1780
Espírito Santo	25.IV. a 29.V.76		37	143	25.IV. a 29.V.76		88	482
Rio de Janeiro	13 a 26.VI.76		78	405	13 a 26.VI.76		792	1596
São Paulo	29.II. a 24.IV.76		187	1737	29.II. a 24.IV.76		1065	4466
<u>SUL</u>			<u>469</u>	<u>3022</u>			<u>1121</u>	<u>4136</u>
Paraná	30.V. a 12.VI.76	22	r)286	1587	30.V. a 12.VI.76	31	r)633	2011
Santa Catarina	23.V. a 5.VI.76	1	47	409	23.V. a 5.VI.76	26	258	977
Rio Grande do Sul	20.VI. a 10.VII.76	25	136	1026	20.VI. a 10.VII.76	17	230	1148
<u>CENTRO-OESTE</u>			<u>31</u>	<u>276</u>			<u>54</u>	<u>334</u>
Mato Grosso	6 a 12.VI.76		31	208	6 a 12.VI.76		54	172
Goiás	29.XII.74 a 1.II.75		...	68	29.XII.74 a 1.II.75		...	162
Distrito Federal			...	...			...	...

( - ) Ausência de casos  
(...) Dado desconhecido  
( r ) Dado revisto

continuação da pág. 157

QUADRO V

Distribuição das microfílarias de *Onchocerca volvulus* na pele dos Índios do rio Toototobi, Brasil por sexo (1976)

SEXO	EXAMINADOS	PREDOMINÂNCIA				IGUAL		NEGATIVOS	
		OMBRO		NÁDEGA		NQ	%	NQ	%
		NQ	%	NQ	%				
Masculino	52	17	32,6	28	53,8	0	0,0	7	13,4
Feminino	45	12	26,6	30	66,6	2	4,4	1	2,2
TOTAL	97	29	29,8	58	59,7	2	2,0	8	8,2

parte inferior do corpo - nádegas, principalmente - deverá merecer preferência para a biópsia. O número médio de microfíla

rias por miligrama de pele foi, nessa região, igual a 13, enquanto na parte superior do corpo, igual a 5, apenas.

\* \* \*

A investigação na área do rio Toototobi incluiu também a pesquisa de microfílarias de *Mansonella ozzardi* no sangue, e a pesquisa de anticorpos contra *Toxoplasma* no soro dos indígenas. A primeira pesquisa resultou completamente negativa; a segunda (por hemaglutinação indireta) revelou que 30% dos soros continham anticorpos em títulos bastante elevado (até 1:2.048 ou mais), o que traduz provável infecção recente.

FORTE: Drs. Mário A. P. Moraes, Lúlio Calheiros, Marco S. Porto, Raimundo Neves e James Lovelace, do Ministério da Saúde (Instituto Evandro Chagas e SUCAM), e Dr. Anthony Shelley, da Universidade de Brasília.

Solicitamos o fornecimento de dados de ocorrência de quaisquer doenças de notificação compulsória ou de outras, que pareçam de interesse aos encarregados dos serviços de epidemiologia das Secretarias e/ou Departamentos de Saúde, assim como aos médicos e outros profissionais de saúde.

DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA, ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO - FSESP-MS

Av. Rio Branco, 251 - 12º andar

Caixa Postal, 1530

Endereço Telegráfico: FSESP - Rio

Telefone: 232-8066 - ramais 239 e 240

Rio de Janeiro - RJ - Brasil